



# Aposta na articulação

**Fomento UFRGS concorre com 15 ações ao edital dos ministérios da Educação e da Cultura**

Após a parceria firmada para o Mais Cultura nas Escolas, os ministérios da Educação (MEC) e da Cultura (MinC) voltam a desenvolver um projeto interministerial. Anunciado em dezembro de 2013, o programa Mais Cultura nas Universidades demandou dez meses de discussões e elaboração até o lançamento de seu edital, em outubro do ano passado. A meta é introduzir uma nova forma de pensar e articular ações culturais nas universidades e nas instituições federais de ensino tecnológico e profissionalizante. Em razão disso, o edital procura fugir da velha fórmula de distribuição de verbas para projetos isolados, incentivando as instituições a elaborarem seus próprios planos para o setor.

No primeiro edital está previsto o repasse de valores entre 500 mil e 1,5 milhão de reais para cada instituição contemplada, somando um orçamento total de 20 milhões de reais. O documento traz ainda um quadro com os dez critérios classificatórios usados como indicadores para a pontuação dos planos de cultura. Para estar apta a participar do programa, a proposta deve atingir, no mínimo, metade dos cem pontos máximos. Os planos que alcançarem os requisitos mínimos serão dispostos em uma lista de classificação provisória em ordem decrescente de pontuação. Nem todos os que entrarem nessa primeira lista, porém, serão contemplados, já que a distribuição dos recursos se dará apenas até o limite orçado pelo edital. Na eventualidade de empate, o

primeiro critério decisivo será o de regionalidade, com prioridade para as instituições das regiões Norte e Nordeste.

**Modelo mais abrangente** – A ideia do Mais Cultura surgiu ancorada no Plano Nacional de Cultura, projeto do MinC instituído por lei em 2010 que propôs novos paradigmas para se pensar a área, dando prioridade ao seu uso como forma de inclusão social e de preservação da diversidade cultural e étnica. Com o Plano Federal, o MinC já previa a adesão voluntária de estados e municípios, que criariam seus próprios planos com auxílio da Secretaria de Apoio Institucional do Ministério. Agora, com o lançamento do Mais Cultura nas Universidades, o alvo direciona-se às instituições de ensino superior e técnico. “O Plano Nacional de Cultura pretende ser uma referência às demais iniciativas na área. Busca um modelo mais abrangente, voltado não só às linguagens artísticas consolidadas que tradicionalmente foram alvo de políticas públicas do Estado. Há uma noção mais antropológica de cultura que dá conta de manifestações simbólicas diversas”, comenta Rafael Derois, coordenador e produtor de mídias do Departamento de Difusão Cultural (DDC) da Pró-reitoria de Extensão e membro da comissão formada para articular o Plano da Universidade. O edital traz oito eixos temáticos para direcionar a elaboração dos planos de forma a se adaptarem

à proposta do programa, sendo que pelo menos um dos eixos deve estar contemplado para a aprovação do projeto.

Para a docente da Escola de Administração da UFRGS e participante do Projeto de Apoio à Elaboração dos Planos Estaduais, Rosimeri Carvalho da Silva, o programa surge como um reconhecimento da necessidade de se desenvolverem estratégias para um melhor uso do potencial cultural das instituições: “As universidades são, historicamente, importantes agentes mobilizadores de ações e movimentos culturais. Logo, é interessante que elas comecem a pensar a cultura de forma mais organizada”. Para a pesquisadora, o edital não contribui decisivamente para a construção dos planos, servindo mais como um incentivo a fim de iniciar o debate sobre o papel das instituições no fomento à cultura, e apresenta problemas de construção que permitem o uso do tradicional modo financiador. “Para a construção de um plano de fato, o edital deveria prever mais tempo, as metas precisariam ser discutidas com toda comunidade universitária e com a população geral, levando-se em conta que a Universidade é pública e o que ela elaborar com recursos públicos deve estar de acordo com o que a sociedade espera que ela realize”, alerta, acrescentando: “Mas é um primeiro passo. E, considerando as dificuldades que se tem na administração pública, toda iniciativa deve ser celebrada. Além disso, é impressionante a

quantidade de projetos culturais promovidos pela Universidade e dos quais não se ouve falar. Se o programa conseguir articular muitas dessas ações, o resultado já terá sido significativo”, avalia.

**A ideia é organizar os projetos em uma rede colaborativa, evitando iniciativas isoladas**

**Ações articuladas** – Na UFRGS, o setor responsável pelo desenvolvimento da proposta de plano é o DDC – função esta delegada pela Pró-reitoria de Extensão, que organizou uma reunião aberta para debater as características do edital e o conceito de plano de cultura com os representantes dos diversos departamentos da Universidade. Como resultado do encontro, foi instituída uma Comissão de Avaliação, que passou a ter reuniões semanais para analisar e adequar as propostas às diretrizes do edital e do que a Universidade pretende com o plano de cultura. “A ideia é realmente criar um Plano no qual as ações propostas sejam debatidas, alteradas e articuladas. A comissão dialogou com os coordenadores de todas as propos-

tas e sugeriu modificações para organizar os projetos em uma rede colaborativa, respeitando as individualidades e evitando iniciativas isoladas”, conta Rafael, encarregado do DDC para a sistematização, representação e mediação do grupo.

Com essa missão, a equipe elaborou uma proposta de plano de cultura com 15 ações culturais, o envolvimento de 11 setores/departamentos da Universidade, com abrangência em todos os eixos do edital. Uma das ações selecionadas foi o projeto *Cultura(ação) e Saúde*, desenvolvido na Escola de Enfermagem, que propõe atividades culturais voltadas à promoção da saúde. Segundo a professora Erica Duarte, coordenadora da iniciativa, o *Cultura(ação)* originou-se em 2013 do trabalho de conclusão de curso da graduanda em Enfermagem, e sua orientanda, Gabriela Nespolo, em que ela relacionava o conceito de pontos de cultura com saúde e enfermagem. No mesmo ano, formou-se um grupo de trabalho, e as atividades do projeto começaram nos bairros Glória, Cruzeiro e Cristal, por meio de um convênio entre a UFRGS e a Secretaria da Saúde de Porto Alegre. Essas ações consistiam em atividades lúdicas em escolas públicas.

O Mais Cultura foi recebido com entusiasmo por esse grupo da saúde, que celebra a aproximação com a área da cultura e a possibilidade de dar continuidade às atividades. “A verba do edital nos daria a oportunidade de prosseguir por mais dois anos e fazer algumas coisas que ainda não conseguimos, como incluir escolas e contratar bolsistas, já que estamos com estudantes em estágio obrigatório. Considerando que grande parte do nosso grupo é da área da saúde, esse contato com o pessoal ligado à cultura é muito importante, já que nos qualifica para exercer nosso projeto de utilizar a arte para transformar as pessoas dentro de uma perspectiva de promoção da saúde e da qualidade de vida”, relata Erica.

As universidades interessadas ganharam mais tempo para elaborar suas propostas com a prorrogação da data de envio do dia 10 de fevereiro para o dia 23 de março. Os planos de cultura serão avaliados por um comitê técnico formado por representantes do MinC, do MEC, da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) e do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif). A previsão inicial de divulgação dos resultados deve ocorrer em maio.

João Pedro Teixeira, aluno do 5.º semestre de Jornalismo da Fabico



A Universidade procurou articular suas propostas de atividades culturais e aguarda a divulgação dos resultados, que deve ocorrer em maio